

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIAS E SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Luiz André Prange da Silva

**O USO RECREATIVO DA *CANNABIS* COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA  
SAÚDE: UMA REVISÃO DE ESCOPO**

Araranguá

2023

Luiz André Prange da Silva

**O USO RECREATIVO DA *CANNABIS* COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA  
SAÚDE: UMA REVISÃO DE ESCOPO**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Federal de Santa Catarina - Campus Araranguá, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia.

Orientador: Prof. Dr. Roger Flores Ceccon.

Araranguá

2023

Prange da Silva, Luiz André

O USO RECREATIVO DA CANNABIS COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: UMA REVISÃO DE ESCOPO / Luiz André Prange da Silva ; orientador, Roger Flores Ceccon, 2023.

20 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Araranguá, Graduação em Fisioterapia, Araranguá, 2023.

Inclui referências.

1. Fisioterapia. 2. Uso de cannabis. 3. Promoção de saúde. 4. Cannabis. I. Flores Ceccon, Roger . II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Fisioterapia. III. Título.

Luiz André Prange da Silva

**O USO RECREATIVO DA *CANNABIS* COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA  
SAÚDE: UMA REVISÃO DE ESCOPO**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharel e aprovado em sua forma final pelo Curso de Fisioterapia - UFSC Araranguá

Araranguá, XX de XX de 2023

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Mirieli Denardi Limana  
Coordenação do Curso

**Banca examinadora**

---

Prof. Dr. Roger Flores Ceccon  
Orientador

---

Prof. Dr. João Matheus Acosta Dallmann  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof. Dr. Carlos Alberto Severo Garcia Junior  
Universidade Federal de Santa Catarina

## RESUMO

**Introdução:** O uso recreativo da cannabis ainda é um tema tabu na sociedade brasileira e negligenciado em pesquisas científicas do campo da Saúde Coletiva. **Objetivo:** Analisar a literatura científica nacional e internacional sobre o uso recreativo da Cannabis como estratégia de promoção da saúde **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura acadêmica indexada em bases de dados nacionais e internacionais de acordo com a metodologia scoping review. Incluiu-se publicações das seguintes bases de dados: PubMed, Lilacs, SciELO, BVS, Web of Science e Scopus a partir da chave de busca: “Cannabis use” OR “Marijuana use” OR “Cannabis” AND “health promotion”AND NOT “Medical Marijuana”. Foram considerados os artigos publicados entre 2013 a 2023. Dos 906 artigos encontrados, seis atenderam aos critérios de inclusão e exclusão e foram analisados criticamente. **Resultados:** Os achados indicam desfechos positivos relacionados às estratégias de promoção da saúde centradas no indivíduo, com melhorias na dor, insônia, melhora do humor, redução do desejo por outras drogas, ansiedade e perda de apetite. Também foram direcionadas práticas atreladas ao bem-estar, como promoção de melhores hábitos e qualidade de vida. Apenas um estudo abordou estratégias coletivas e/ou políticas públicas na promoção de saúde. **Conclusão:** A literatura revisada apontou que o uso recreativo da cannabis opera como contra-medicalização e na promoção do bem estar e melhora da qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Uso de cannabis; Promoção de saúde; Cannabis.

## ABSTRACT

**Introduction:** The recreational use of cannabis is still a taboo topic in Brazilian society and neglected in scientific research in the field of Public Health. **Objective:** To analyze national and international scientific literature on the recreational use of Cannabis as a health promotion strategy **Methodology:** This is a review of academic literature indexed in national and international databases according to the scoping review methodology. Publications from the following databases were included: PubMed, Lilacs, SciELO, VHL, Web of Science and Scopus using the search key: “Cannabis use” OR “Marijuana use” OR “Cannabis” AND “health promotion”AND NOT “Medical Marijuana”. Articles published between 2013 and 2023 were considered. Of the 906 articles found, six met the inclusion and exclusion criteria and were critically analyzed. **Results:** The findings indicate positive outcomes related to individual-centered health promotion strategies, with improvements in pain, insomnia, improved mood, reduced desire for other drugs, anxiety and loss of appetite. Practices linked to well-being were also targeted, such as promoting better habits and quality of life. Only one study addressed collective strategies and/or public policies in health promotion. **Conclusion:** The reviewed literature showed that the recreational use of cannabis operates as a counter-medicalization and promotes well-being and improves quality of life.

**Keywords:** Cannabis use; Health promotion; Cannabis.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>2. METODOLOGIA</b>	<b>8</b>
<b>3. RESULTADOS</b>	<b>10</b>
<b>4. DISCUSSÃO</b>	<b>11</b>
<b>5. CONCLUSÃO</b>	<b>13</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>14</b>
<b>APÊNDICE A - Figura 1</b>	<b>16</b>
<b>APÊNDICE B - Tabela 1</b>	<b>17</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, houve um amplo debate acerca das abordagens teóricas e práticas do conceito de promoção da saúde, resultando em diversas interpretações. Pode ser compreendida como um modelo sanitário contemplado por um conjunto de elementos de natureza teórica, cultural e técnica, na qual se organizam em uma determinada sociedade e momento histórico, com o propósito de responder demandas no campo da saúde. Porém, de maneira mais abrangente, essas abordagens podem ser agrupadas em duas tendências. Uma delas concentra-se no indivíduo, seus comportamentos e estilo de vida, enquanto a outra direciona para o desenvolvimento de políticas públicas e a criação de condições favoráveis à saúde (VERDI; CAPONI, 2005).

A promoção da saúde é uma estratégia essencial na busca pela melhoria da saúde da população. Ela opera de maneira integrada com outras políticas e tecnologias do sistema de saúde brasileiro, contribuindo para a criação de ações que atendam às necessidades sociais em saúde. Ocorre por meio da interligação entre sujeitos e coletivos, setores público e privado, Estado e sociedade, clínica e política, e envolve outros setores além do sanitário. Seu objetivo é romper com a fragmentação excessiva na abordagem do processo de saúde e doença, reduzir a vulnerabilidade, os riscos e os danos associados a esse processo (BRASIL, 2018).

Nessa perspectiva, o uso medicinal da *cannabis* tem ganhado destaque atualmente, à medida que a descoberta do sistema endocanabinóide (SEC) e suas interações com os fitocanabinoides presentes na planta avançam, principalmente porque pode ser empregada para fomentar o bem-estar da população brasileira. Ainda, a *cannabis* pode evitar agravos e complicações (SILVA; LOURENÇO, 2023).

No Brasil, a *cannabis* é a substância ilícita com maior prevalência de uso, com aproximadamente 2,2 milhões de usuários. Estima-se que seu uso seja cinco vezes maior do que as demais substâncias ilícitas (BASTOS et al., 2017), corroborando com os resultados encontrados no *World Drug Report*, de que a prevalência do uso de *cannabis* está aumentando nos países da África Ocidental e Central, Europa Ocidental e Central, Oceania e da América do Norte (UNODC, 2015).

No estudo de Dainesi (2022), entre os 2.637 participantes entrevistados, aproximadamente 7% afirmaram fazer uso de *cannabis* sob prescrição médica, enquanto mais de 70% relataram utilizar por decisão própria ou devido aos benefícios pessoais experimentados. Em outro estudo, em que foi avaliado a saúde mental e a qualidade de vida de 6.620 pessoas que faziam uso recreativo da *cannabis*, observou-se como desfecho a



possibilidade do uso como uma estratégia de autocuidado (MORAIS et al., 2022). No entanto, mesmo que os registros históricos apontem o uso da *cannabis* ao longo de toda história da humanidade, é comum que usuários sejam afetados por estigmas e preconceitos, principalmente por ser considerada uma substância ilícita no país (SOUSA, 2020).

Embora no Brasil a regulamentação e a legalização terapêutica e recreativa da *cannabis* ocorram de maneira morosa em comparação com outros países, é importante analisar com atenção as movimentações sociopolíticas, legais e econômicas relacionadas a essa planta, principalmente devido à história de estigmatização racial, religiosa e moral associada ao seu uso no país (RODRIGUES; PEREIRA, 2022). Dessa forma, este estudo justifica a importância desta discussão nos meios científico, político e social, à medida em que explora academicamente um problema de saúde pública repleto de estigmas.

Diante da histórica relação da *cannabis* com a sociedade, se presume que possa existir um elo entre a promoção da saúde nos indivíduos que utilizam a planta, assim como a invisibilidade de estudos sobre o assunto, visto os atravessamentos morais que envolvem pesquisas para utilização recreativa e não exclusivamente terapêutica da *cannabis*. Diante do exposto, este estudo tem como objetivo analisar a literatura científica nacional e internacional sobre o uso recreativo da *cannabis* como estratégia de promoção da saúde entre 2013 a 2023.

## 2. METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão da literatura acadêmica indexada em bases de dados internacionais de acordo com a metodologia *Scoping Review* (revisão de escopo) (PETERS et al., 2017). Essa abordagem foi escolhida por sua capacidade de mapear conceitos-chave, além de sintetizar e descrever o estado da arte de um tópico de pesquisa amplo e diversificado (ARKSEY; O'MALLEY, 2005; PETERS et al., 2017).

De acordo com a metodologia estabelecida, a revisão foi desenvolvida a partir das diretrizes recomendadas pelo Instituto Joanna Briggs: (1) desenvolvimento da questão de pesquisa e definição dos descritores de busca (<http://decs.bvs.br/>); (2) pesquisa abrangente da literatura em bases de dados internacionais; (3) triagem dos estudos, por meio da leitura dos títulos e resumos, aplicando critérios rigorosos de inclusão e exclusão; (4) os estudos selecionados foram analisados na íntegra, permitindo mapeamento de dados relevantes; (5) os resultados obtidos foram submetidos a uma análise crítica e sumarização; (6) apresentação dos principais resultados da análise (PETERS et al., 2017).

Dessa forma, a revisão de escopo foi realizada a partir da seguinte questão de pesquisa: "Como o uso recreativo da *cannabis* é abordado na literatura científica e como se constitui como estratégia de promoção da saúde a nível individual e coletivo?", considerando os conceitos de promoção da saúde centrado no indivíduo e/ou centrado em políticas públicas e sistemas de saúde. Ainda, o conceito de *estratégia* envolveu a racionalidade empregada (uso da *cannabis*) para se alcançar um objetivo (promoção da saúde) (VERDI; CAPONI, 2005).

O levantamento de dados bibliográficos foi realizado no dia 22 de outubro de 2023 por dois pesquisadores previamente treinados. Foram consultadas seis bases de dados internacionais, incluindo PubMed (National Center for Biotechnology Information, National Institutes of Health; Bethesda, EUA), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Web of Science e Scopus.

A chave de busca foi estruturada considerando os descritores em saúde (<http://decs.bvs.br/>) que representam o tema estudado, caracterizada por: ““*Cannabis use*” OR “*Marijuana use*” AND “*health promotion*” AND NOT “*Medical Marijuana*””. Foram considerados elegíveis os artigos científicos publicados entre junho de 2013 até junho de 2023.

Para a seleção dos estudos, foram aplicados os seguintes critérios de inclusão e elegibilidade:

- Artigos científicos que abordam o tema do uso recreativo da *cannabis*;
- Artigos científicos publicados em periódicos indexados;
- Artigos escritos em português, inglês ou espanhol;
- Livros, capítulos, dissertações, teses, artigos de opinião, editoriais e relatos de experiência.

Foram excluídos artigos inconclusivos, incompletos e análises que não produziram reflexões acerca do tema deste trabalho, incluindo o uso medicinal da *cannabis*. A seleção e triagem dos estudos foram realizadas em etapas. Inicialmente, os títulos e resumos dos estudos identificados foram revisados para determinar a adesão à temática proposta neste estudo e a relevância. Em seguida, os estudos selecionados foram lidos na íntegra para avaliação final.

Foram encontrados 906 artigos nas bases de dados e, após leitura de títulos e resumos, 15 manuscritos foram compatíveis com os critérios de elegibilidade para leitura

completa, aplicação de novos critérios e remoção de artigos duplicados. A partir disso, foram selecionados seis artigos que abordaram nos seus resultados o uso recreativo da *cannabis*, a promoção da saúde e apresentaram achados alinhados ao objetivo deste estudo. Esses artigos foram sistematizados e categorizados com base em informações como título, autores, idioma, periódico, área temática, tipo de estudo, população/amostra, país e resultados, inseridos em uma planilha do Microsoft Excel® para análise.

Os artigos encontrados foram analisados conjuntamente pelos investigadores, que revisaram os critérios de forma pareada. Realizou-se síntese analítica e crítica dos resultados encontrados. As etapas da busca e análise dos artigos, subdivididas em identificação, triagem, elegibilidade e inclusão, estão descritas na Figura 1.

### 3. RESULTADOS

Os artigos analisados neste estudo foram publicados em língua inglesa por periódicos de cinco países: Austrália (1), Brasil (1), Espanha (1), EUA (1) e Canadá (2). As áreas das revistas científicas foram, na maioria, da saúde, seguida de saúde pública e políticas públicas. Dentro dos critérios de inclusão não foram encontrados artigos em língua portuguesa ou espanhola, assim como publicações oriundas de países no continente africano e asiático, na América do Sul o Brasil foi o único país com publicação sobre o tema.

As abordagens metodológicas foram diversas, entre elas: estudo longitudinal (1), comentário (1), grupo focal (1), revisão literária (1), reflexão (1) e estudo transversal (1). Há legislação que ampare o uso recreativo da *cannabis* nos países em que foram realizados estudos com coleta de dados primários, casos de Canadá, Estados Unidos (alguns estados) e Espanha (uso de ambientes privados). Na Tabela 1 está descrita a síntese dos artigos selecionados.

O consumo de *cannabis* é relatado na literatura como forma de sobrepor intenções médicas e recreativas (SUBRITZKY, 2018). Dentre os achados que evidenciaram o uso recreativo da *cannabis* como estratégia de promoção da saúde à nível individual foi citado o manejo ou a prevenção de condições de adoecimento pelos participantes que referiram consumo de *cannabis* em resposta à dor (OLSON et al., 2023; RASERA; OHARA; CASTRO, 2021; JIMÉNEZ-VINAJA et al., 2022), tratamento de insônia (JIMÉNEZ-VINAJA et al., 2022; RASERA; OHARA; CASTRO, 2021), relaxamento, melhora do humor, fins ansiolíticos e estimulação do apetite (JIMÉNEZ-VINAJA et al., 2022). Além disso, a

*cannabis* é listada como a principal razão para o consumo como meio de adquirir prazer (SUBRITZKY, 2018). Ainda, no estudo de Jiménez-Vinaja et al. (2022) os participantes que utilizaram *cannabis* também relataram redução no desejo por outras drogas, embora a maioria deles tenha começado a consumir *cannabis* para fins recreativos antes de entrar na prisão, o motivo relatado foi principalmente para lidar com o stress associado ao cotidiano na instituição.

Com relação ao uso recreativo da *cannabis* como estratégia para melhores hábitos de vida, comportamentos e percepção de bem estar, identificou-se associação do uso da *cannabis* à prática de exercício físico (FRENCH; MORTENSEN; KOVALSKI, 2021), ao desenvolvimento da responsabilidade pelas suas próprias escolhas de saúde e na criação de estratégias para melhorar a qualidade de vida (SUBRITZKY, 2018). A incorporação destes conceitos, principalmente do bem estar, na perspectiva da saúde dos sujeitos é apresentada como possibilidade de examinar perspectivas mais amplas do consumo de *cannabis* do que as abordagens centradas no déficit, na saúde pública e na redução de danos.

Apenas um estudo (SPITHOFF; EMERSON; SPITHOFF, 2015) abordou estratégias coletivas e/ou políticas públicas na promoção de saúde, os achados indicam que as políticas que proíbem a *cannabis* causam danos. Elas canalizam dinheiro para o mercado ilegal e impulsionam a atividade criminosa. Prejudicam os indivíduos através da prisão, da marginalização e da criação de barreiras de acesso que favorecem o tráfico de drogas. Dessa forma, a maioria das evidências de abordagem em saúde com relação ao uso recreativo de *cannabis* ainda estão centradas no comportamento e estilo de vida do indivíduo.

#### **4. DISCUSSÃO**

Este trabalho, ao realizar um levantamento sobre o uso recreativo da *cannabis* como uma estratégia de promoção da saúde, encontrou desfechos positivos para a saúde, sendo possível estabelecer dois padrões atrelados ao consumo: prevenção de adoecimento e sofrimento, em que se observou relação com quadros de dor, insônia, melhora de humor, redução do desejo por outras drogas, perda de apetite e ansiedade; e a promoção de práticas atreladas ao bem estar, promoção de melhores hábitos e qualidade de vida.

A promoção da saúde é um conceito amplo e complexo, não podendo ser apenas compreendido como resultante de condições associadas a melhora de indicadores da qualidade de vida, mas também devido a sua integralidade dentro dos determinantes sociais

em saúde. Dessa forma, tomamos como fonte analítica o Relatório de Lalonde, documento que reconheceu o âmbito multidimensional determinado pelo processo de saúde/doença sistematizado em quatro polos: biologia humana, sistema de organização dos serviços, ambiente e estilo de vida (FARIAS; MINGHELLI; SORATTO, 2020).

Estudo realizado com 2.637 participantes encontrou que 70% da amostra fazia uso de maconha por decisão pessoal ou a partir dos benefícios experienciados pessoalmente, corroborando com os resultados encontrados neste estudo. Destes, 13% utilizava para reduzir o consumo de álcool ou outra substância lícita, 5% para reduzir o uso de outras substâncias ilícitas, mais de 40% para fazer gestão do estresse, 54% para dormir melhor, 63% para promoção de bem-estar, 66% para se divertir e mais de 80% para relaxar. No mesmo estudo é abordado a busca do uso da *cannabis* na ansiedade (45%), insônia (29%), dor crônica (11%) e dependência química (3%) (DAINESI, 2022).

Entre os achados do presente estudo está a relação entre o uso de *cannabis* com o manejo e prevenção à dor, resultado presente em metade da amostra. O uso da *cannabis* no manuseio da dor é relatado na literatura, principalmente na dor crônica, incluindo o seu uso como fitoterápico (SILVA; LOURENÇO, 2023). O achado se mostra como uma possibilidade para ampliar o arsenal terapêutico profissional no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), visto ser uma estratégia segura e eficiente para combater a dor crônica (SILVA; LOURENÇO, 2023). Ainda em revisão sistemática acerca da dor osteomuscular abrangendo os termos “artrite”, “artralgia” e “espondilite anquilosante”, 20 % dos pacientes fizeram uso de *cannabis* referiram melhora no controle da dor, não sendo o uso médico a primeira finalidade (MORAIS et al., 2022).

Neste estudo, não foi identificada relação negativa entre o uso de maconha e a prática de exercícios físicos, o que mostra ser um resultado relevante. A literatura aborda a busca pelo uso de *cannabis* como forma de manejo de sintomas causados pela prática de esportes, principalmente em atletas de alto desempenho, como na busca de alternativas para alívio ou recuperação da dor e melhora da qualidade do sono (DA SILVA, 2023), resultados presentes no nosso estudo.

Pontua-se o desejo dos participantes de que fosse abordado o tema do consumo de *cannabis* durante as suas interações de rotina, pois poucos se sentiram confortáveis em conversar com os médicos sobre o uso de *cannabis* (OLSON et al., 2023). Isso é reflexo da persistência do estigma dentro da própria literatura acadêmica acerca de comportamentos nocivos à saúde atrelados ao uso da *cannabis* devido a sua associação com grupos de risco já bem estabelecidos, carecendo assim de evidências dos efeitos em outras populações.

No entanto, as limitações e desafios identificados destacam a importância de uma abordagem equilibrada e regulamentada para o uso da maconha, que leve em consideração aspectos médicos, legais e educacionais. Isso reforça a necessidade de mais pesquisas e discussões aprofundadas sobre o tema, à medida que a legalização e a regulamentação da *cannabis* continuam sendo debatidas em todo o mundo, inclusive no Brasil. Relacionado a esse ponto, destaca-se também a produção científica única na língua inglesa e a não abordagem do uso de *cannabis* como promoção de saúde de forma coletiva, como em políticas públicas, o que pode ser um estímulo para produção científica nacional a respeito do tema.

## 5. CONCLUSÃO

Da análise dos artigos selecionados na literatura científica acerca da utilização da Cannabis como estratégia de promoção da saúde, emergem duas temáticas: 1) Uso recreativo da cannabis constituiu-se como uma contra-medicalização, já que, mesmo sem o foco medicinal, foi usada com fins terapêuticos para prevenir sofrimentos; e 2) Uso recreativo da cannabis na promoção do bem estar e melhora da qualidade de vida. Dessa forma, a maioria das evidências de abordagem em saúde com relação ao uso recreativo de *cannabis* ainda estão centradas no comportamento e estilo de vida do indivíduo.

Destaca-se os resultados do presente estudo como recurso terapêutico para prevenção e promoção de saúde, na qual pode ser incluída nas Prática Integrativas e Complementares (PICS), possibilitando a abertura de caminhos ao acesso à população, visto a apresentação eficaz no seu uso como forma de promoção de saúde e melhorias nas condições de vida.

## REFERÊNCIAS

- ARKSEY, H.; O'MALLEY, L. Scoping studies: towards a methodological framework. **International Journal of Social Research Methodology**, v. 8, n. 1, p. 19–32, 2005.
- ASTRO, E.; *Vocabulário Foucault*, BH: Autêntica, 2016, 2a ed.
- BASTOS, F. I. P. M. et al. (Org.). **III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICICT, 2017. 528 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 40 p. Disponível em: <[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_promocao\\_saude.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf)>
- DAINESI, N. C. **Uso da maconha para promoção do bem-estar: repercussões do uso e da proibição no cotidiano**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Terapia Ocupacional) - Universidade Federal de São paulo, Santos, 2022. Disponível em: <[https://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/62938/TCC\\_Natalia%20Dainesi.pdf?sequence=4&isAllowed=y](https://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/62938/TCC_Natalia%20Dainesi.pdf?sequence=4&isAllowed=y)>
- DA SILVA, E. D. S. EFEITOS DA CANNABIS (CBD E THC) NO CORPO DO ATLETA:: SUAS POSSÍVEIS INFLUÊNCIAS NO ESPORTE. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 13, n. 87, p. 12841–12853, 29 ago. 2023.
- FARIAS, J. M. DE; MINGHELLI, L. C.; SORATTO, J. Promoção da saúde: discursos e concepções na atenção primária à saúde. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 28, n. 3, p. 381–389, 2020.
- FRENCH, M. T.; MORTENSEN, K.; KOVALSKI, M. A. The relationships between marijuana use and exercise among young and middle-aged adults. **Preventive Medicine**, v. 147, p. 106518, 2021.
- JIMÉNEZ-VINAJA, R. et al. Jailhouse rock: Health status, patterns of use, and subjective benefits of cannabis use in a sample of inmates in Spanish prisons. **Revista Española de Sanidad Penitenciaria**, v. 24, n. 1, p. 9–14, 1 mar. 2022.
- MORAIS, P. R. et al. Mental health and quality of life in a population of recreative cannabis users in Brazil. **Journal of Psychiatric Research**, v. 146, p. 11–20, fev. 2022.
- OLSON, J. et al. Perceptions of Cannabis Use: A Qualitative Descriptive Study of Rheumatology Patients. **Journal of Primary Care & Community Health**, v. 14, p. 21501319231194974, jan. 2023.
- PETERS, M. D. J et al. Chapter 11: Scoping reviews. *In: JBI Manual for Evidence Synthesis*, v. 2015, p. 1-24, 2017. Disponível em: <<https://jbi-global-wiki.refined.site/space/MANUAL/4687342/Chapter+11%3A+Scoping+reviews>>. Acesso em: 15 jun. 2023.

RASERA, G. B.; OHARA, A.; CASTRO, R. J. S. DE. Innovative and emerging applications of cannabis in food and beverage products: From an illicit drug to a potential ingredient for health promotion. **Trends in Food Science & Technology**, v. 115, p. 31–41, set. 2021.

RODRIGUES, T.; PEREIRA, P. J. DOS R. De ‘Erva do Diabo’ a Panaceia? Biopolíticas da Cannabis no Brasil. **Cadernos de Campo (São Paulo - 1991)**, v. 31, n. 1, p. e198075, 2022.

SILVA, H. K. C.; LOURENCO, R. F. A terapia com canabinoides e perspectivas em relação ao tratamento da dor no Sistema Único de Saúde. **Brazilian Journal Of Pain**, v. 6, 2023.

SOUSA, L. M. P. DE. **Fumo por lazer, sim!: significados e representações do uso recreativo de maconha para mulheres**. Dissertação (Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <[https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/34213/1/Disserta%  
c3%a7%c3%a3o%20Final%20pdf.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/34213/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20Final%20pdf.pdf)>

SPITHOFF, S.; EMERSON, B.; SPITHOFF, A. Cannabis legalization: adhering to public health best practice. **Canadian Medical Association Journal**, v. 187, n. 16, p. 1211–1216, 3 nov. 2015.

SUBRITZKY, T. Beyond deficit and harm reduction: Incorporating the spectrum of wellness as an interpretive framework for cannabis consumption. **International Journal of Drug Policy**, v. 60, p. 18–23, out. 2018.

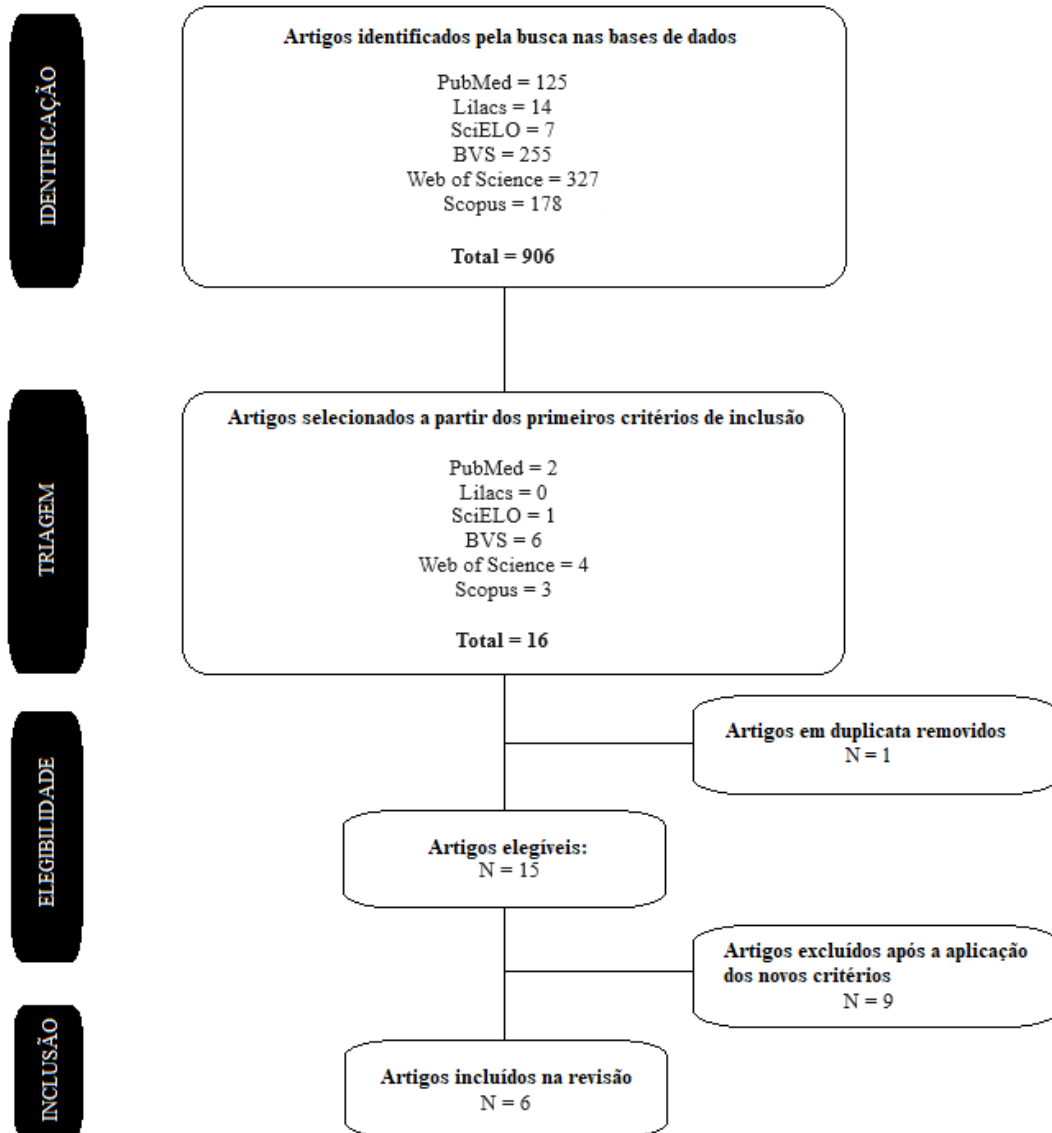
UNODC - United Nations Office on Drugs and Crime. **World Drug Report**. Nova York: United Nations; 2015. Disponível em: <[https://www.unodc.org/documents/wdr2015/World\\_Drug\\_Report\\_2015.pdf](https://www.unodc.org/documents/wdr2015/World_Drug_Report_2015.pdf)>

VERDI, M.; CAPONI, S.. Reflexões sobre a promoção da saúde numa perspectiva bioética. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 14, n. 1, p. 82–88, jan. 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/tWPcMnd5KgmhHSxJqCWzPmH/abstract/?lang=pt#>>



## APÊNDICE A - Figura 1

**Figura 1.** Fluxograma de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos sobre uso de *cannabis* como estratégia de promoção da saúde, 2013 - 2023.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

## APÊNDICE B - Tabela 1

**Tabela 1.** Literatura acadêmica sobre uso de *cannabis* como estratégia de promoção da saúde entre 2013-2023.

Autores	País	Amostra	Tipo de estudo	Resultado
FRENCH, M. T. <i>et al.</i>	EUA	Questionário aplicado em 12.043 participantes com idade entre 24 a 42 anos	Estudo longitudinal	<p>Não revelam relação negativa significativa entre qualquer uma das categorias de uso de maconha e as duas medidas de exercício.</p> <p>A percepção comum de que os consumidores de marijuana são em grande parte sedentários não é apoiada por estes dados sobre adultos jovens e de meia-idade.</p>
SUBRITZKY, T.	Austrália	Revisão da literatura acadêmica ou cinzenta	Comentário	<p>Vantagens listadas referente ao consumo de cannabis e o bem-estar: (1) examinar perspectivas mais amplas do consumo de cannabis do que as abordagens do déficit, da saúde pública e da redução de danos; (2) espectro do bem-estar é analiticamente flexível, com a capacidade de conceptualizar consumo não prejudicial e atividade de alto risco; (3) o consumo é complementar e pode basear-se em orientações práticas de redução de danos que visam reduzir os riscos associados ao consumo de cannabis; (4) a longa associação entre o consumo de cannabis e o bem-estar, reflete na indústria emergente do bem-estar da cannabis nos EUA; (5) o espectro do bem-estar incentiva os indivíduos a assumirem a responsabilidade pelas suas próprias escolhas de saúde e a conceberem estratégias para melhorar a qualidade de vida; (6) espectro do bem-estar não é útil apenas no sentido analítico, mas também pode ser utilizado num ambiente de aconselhamento como uma ferramenta</p>

				para auxiliar o tratamento do consumo problemático de drogas.
OLSON, J. <i>et al.</i>	Canadá	12 indivíduos com idade > 50 anos	Grupo focal	Os usuários iniciaram o consumo de cannabis em resposta à dor e pelo desejo de melhorar sua qualidade de vida. Todos os participantes que usaram produtos de cannabis consideraram úteis na promoção de um sono reparador com menos dor. Os participantes queriam que os profissionais de saúde abordassem o tema do consumo de cannabis durante as suas interações de rotina. Alguns usuários sentiram-se confortáveis em conversar com os médicos sobre o uso de cannabis.
RASERA, G. B. <i>et al.</i>	Brasil	-	Revisão literária	Melhoria dos resultados do sono a curto prazo em indivíduos com distúrbios do sono, associados à síndrome da apneia obstrutiva do sono; e na fibromialgia, dor crônica e esclerose múltipla. É listado os benefícios dos seus efeitos na redução da dor crônica não oncológica. Também, a ingestão oral de CBD causou reduções visíveis na evitação social e na ansiedade, bem como melhorias no sono, alimentação, coordenação motora, habilidades linguísticas e processamento sensorial.
SPITHOFF, S. <i>et al.</i>	Canadá	Revisão de políticas de legalização da Cannabis	Reflexão	As políticas que proíbem a cannabis causam danos. Elas canalizam dinheiro para o mercado ilegal e impulsionam a actividade criminosa. Prejudicam os indivíduos através da prisão, da marginalização e da criação de barreiras ao tratamento.
JIMÉNEZ-VINAJA, R. <i>et al.</i>	Espanha	Questionário aplicado em 63 Presos	Estudo transversal	Os motivos para iniciar o uso de cannabis foram recreativos (93,7%) e medicinais (6,3%). Incluíram relaxamento (77,8%), melhora do humor (57,1%), fins ansiolíticos

---

(50,8%), tratamento de insônia (49,2%), estimulação do apetite (38,1%) e alívio da dor (3,2%). A cannabis também foi relatada por 58,7% da amostra para reduzir o desejo por outras drogas, e 65,1% relataram usá-la em adição a outras drogas, onde os ajudou a reduzir o consumo de outras drogas. Embora a maioria deles tenha começado a consumir cannabis para fins recreativos antes de entrar na prisão, uma vez na prisão o motivo relatado foi principalmente para lidar com o stress associado à vida na prisão. É necessária mais investigação para explorar se o consumo de cannabis na prisão traz ou não benefícios, não apenas para sintomas específicos, mas também em termos de redução do stress associado à instituição.

---

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).